



## AUTISMO E COMORBIDADES: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE TEA E OUTRAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

Polyana Fagundes de Almeida<sup>1</sup>  
Cristiane Costa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Após quase seis anos de descoberta do autismo pelo psiquiatra Leo Kanner, os estudos sobre o tema avançam cada vez mais, o espectro é complexo e continua a intrigar os pesquisadores. No entanto, ainda há muito o que aprender, especialmente quando se trata de comorbidades que coexistem com o autismo. As comorbidades são condições de saúde que existem ao mesmo tempo e são bem comuns no espectro, podendo criar barreiras adicionais no tratamento. Essas condições podem ser físicas, ou psiquiátricas, isso significa que as pessoas acometidas precisam lidar com os desafios do autismo e de outros quadros de saúde, estes que podem ser vastos segundo pesquisas. É importante reconhecer a presença de comorbidade, os atendimentos podem ser mais específicos e abrangentes, ofertando um tratamento mais adaptado e melhorando a qualidade de vida do indivíduo com TEA. **OBJETIVOS:** Destacar a importância do reconhecimento das comorbidades no autismo, visando melhorar a qualidade de vida e resultados terapêuticos. **MÉTODO:** o presente estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** “As comorbidades mais encontradas foram epilepsia, distúrbio do sono, transtorno de atenção e hiperatividade (TDAH), ansiedade, estereotipia, comportamento infrator e Deficiência Intelectual (DI). Também foram encontrados, em alguns artigos, a comorbidade da deficiência auditiva. Nos resultados, referem que DI é a comorbidade mais encontrada” (Bianchini, 2014). É possível que as comorbidades surjam em qualquer momento da vida, podendo afetar a apresentação e curso da condição principal. É necessário reconhecer que as comorbidades podem ter uma mudança significativa na qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias. Um exemplo: Se uma pessoa autista sofre também com transtorno de ansiedade, as situações sociais podem ficar ainda mais desafiadoras (BANDEIRA, G. 2021). Um desafio grandioso é a identificação das comorbidades psiquiátricas no autismo, pelo fato da sobreposição de sintomas e sinais. Em 2019, uma revisão no The Lancet Psychiatric revelou que a ansiedade é a comorbidade mais comum no autismo, seguida pelos distúrbios de condutas, e logo depois a depressão. (RONZANI et al., 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No presente estudo, classificamos o problema central que diz respeito às comorbidades no autismo, as condições adicionais que coexistem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse problema é relevante, pois foi analisado que as comorbidades podem aumentar a complexidade do quadro clínico dos indivíduos com autismo. Uma das principais justificativas para abordar essa questão, é o impacto na qualidade de vida da pessoa com TEA, pois as comorbidades podem afetar não apenas o diagnóstico, mas o tratamento, socialização e as necessidades especiais de cada pessoa. “Os distúrbios

<sup>1</sup> Graduanda Bacharelado em Psicologia Faculdade Sant’Ana - [polyanaalmeida034@gmail.com](mailto:polyanaalmeida034@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente Faculdade Sant’Ana – [criscosta16@yahoo.com.br](mailto:criscosta16@yahoo.com.br)

psiquiátricos têm alta prevalência no TEA e o adequado entendimento e correta identificação dessas associações possuem relevância clínica, tendo em vista um melhor acompanhamento multidisciplinar e melhores prognósticos e desfechos quanto à inserção funcional do paciente com TEA na sociedade “(RONZANI et al., 2021).